Tratamento Endodôntico de Pré-Molar com Reabsorção Cervical: Relato de Caso

Autor(res)

Mariana Mota Campos
Joao Vithor Brito
Veronica Peneluc Primo
Luana Guedes Diniz
Victoria Souza Gifone Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA UNIME SALVADOR

Introdução

A reabsorção cervical invasiva (RCI) é uma condição patológica que acomete a região cervical do dente, caracterizando-se pela perda progressiva de estrutura dentária (HEITHERSAY, 1999). Sua etiologia não é totalmente esclarecida, mas fatores como trauma, movimentação ortodôntica, cirurgia periodontal e clareamento interno têm sido associados ao seu desenvolvimento (NEVILLE et al., 2016; PATEL et al., 2018).

A RCI pode se apresentar em fase ativa, com avanço da lesão, ou em fase inativa, quando o processo encontra-se paralisado (HEITHERSAY, 2007). Em situações em que ocorre envolvimento pulpar, pode haver inflamação ou infecção, exigindo o tratamento endodôntico como forma de preservar o elemento dentário e restabelecer a função mastigatória (COSTA et al., 2022).

Por sua complexidade diagnóstica e terapêutica, a RCI representa um desafio clínico que requer diagnóstico precoce, planejamento individualizado e acompanhamento radiográfico (SILVA et al., 2020; PATEL et al., 2018).

Objetivo

Relatar o tratamento endodôntico realizado em um caso de reabsorção cervical interna na fase de paralisação.

Material e Métodos

1. 2. Anestesia, isolamento absoluto e acesso coronário.
Preparo químico-mecânico com limas Spin.
3. Irrigação com hipoclorito de sódio 2,5% e protocolo de agitação ativa
com XP Clean + EDTA.
4. 5. 6. 7. Obtenção do CRT pelo localizador apical (20 mm).
Obturado com cimento Sealer Plus.
Técnica híbrida de Tagger com MacSpadden.
Selamento final com resina composta restauradora.

Público

Tendo em vista, a reabsorção em estágio de paralização optou-se por realizar a proservação do caso com TCFC -Tomografia Computadorizada De Feixe Cônico a cada 6 meses por 5 anos.

Resultados e Discussão

O tratamento endodôntico no dente 24 promoveu alívio da dor, eliminação da infecção e restabelecimento da função mastigatória, confirmados clinicamente e radiograficamente. Os achados corroboram a literatura, que ressalta a importância do diagnóstico precoce e do correto planejamento terapêutico para bom prognóstico da reabsorção cervical invasiva (SILVA et al., 2020; COSTA et al., 2022; HEITHERSAY, 1999). A fase de paralisação observada favoreceu a preservação do dente, conforme descrito em casos semelhantes (PATEL et al., 2018). A instrumentação rotatória SPIN associada à irrigação ativada pelo XP Clean garantiu adequada desinfecção, enquanto a técnica híbrida de Tagger proporcionou selamento tridimensional eficaz (TAGGER; GOLDMAN, 1988; SIQUEIRA; RÔÇAS, 2008). Assim, reforça-se que o manejo da RCI deve ser individualizado, com protocolos modernos e acompanhamento radiográfico, visando preservar função e estética (PATEL et al., 2018; COSTA et al., 2022).

Conclusão

O tratamento endodôntico permitiu restabelecer a saúde periapical e a função do elemento dentário, mesmo diante da presença de reabsorção cervical em fase de paralisação. O correto diagnóstico, aliado ao protocolo clínico adequado, foi fundamental para o prognóstico favorável e para a preservação do dente em boca.

Referências

- HEITHERSAY, G. S. Invasive cervical resorption: an analysis of potential predisposing factors. Quintessence International, v. 30, n. 2, p. 83-95, 1999.
- HEITHERSAY, G. S. Management of tooth resorption. Australian Dental Journal, v. 52, n. 1, p. S105-S121, 2007.
- NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- PATEL, S.; KANAGASINGAM, S.; GOMES, S. Invasive cervical resorption: clinical features, management and outcome. Dental Update, v. 45, n. 6, p. 511-516, 2018.
- SILVA, F. O. et al. Reabsorção cervical invasiva: relato de caso clínico e revisão de literatura. Journal of Oral Investigations, v. 9, n. 2, p. 63-70, 2020.
- SIQUEIRA, J. F.; RÔÇAS, I. N. Clinical implications and microbiology of bacterial persistence after treatment procedures. Journal of Endodontics, v. 34, n. 11, p. 1291-1301, 2008.

Público